

Resposta sazonal em saúde

Vigilância e monitorização

19 de setembro de 2025

FICHA TÉCNICA

Ministério da Saúde | Direção-Geral da Saúde.

Relatório de Resposta Sazonal em Saúde — Vigilância e Monitorização.

Relatório n.º 145 | Lisboa: setembro, 2025

RESUMO

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

- Na semana em análise (semana 37 de 2025), observou-se uma ligeira **descida** das condições da temperatura do ar, constatando-se valores médios semanais de **temperatura máxima acima do esperado** para a época. Na **semana seguinte** prevê-se uma **subida** da temperatura. Foi reportado um índice global da **qualidade do ar** entre **muito bom** e **bom** na maioria das estações e um risco **muito elevado** a **moderado** de exposição à **radiação ultravioleta** (UV).
- **Foram reportadas espécies de mosquitos invasores**, mas **não foram detetadas amostras positivas** para agentes patogénicos. Os casos de **doenças transmitidas por mosquitos** notificados no âmbito do SINAVE foram classificados como **casos importados**.
- A notificação de casos de **infecção por SARS-CoV-2 aumentou**. Observa-se uma co-circulação das várias linhagens/variantes de interesse (VOI) ou sob monitorização (VUM) segundo o ECDC. Destaca-se a linhagem **XFG**, representando cerca de **58,9%** das sequências analisadas na última amostragem (semanas 27 a 31 de 2025).
- No âmbito do Programa Nacional de Vigilância da Gripe, foi reportada uma **atividade gripal não epidémica**.
- Na UE/EEE, de acordo com o ECDC, na semana 36/2025, a **atividade dos vírus respiratórios** encontra-se em **níveis reduzidos**, observando-se, nas últimas semanas, um **aumento gradual** dos indicadores de circulação do **SARS-CoV-2**, em vários países.
- Na semana em análise, a **procura do SNS24 aumentou**. Observou-se uma **estabilização** dos atendimentos triados por **"queimaduras"**, uma **diminuição** dos atendimentos triados por **"exposição solar"**, e um **aumento** da proporção por **"náuseas e vômitos"**.
- A **procura do INEM aumentou**.
- Face à semana anterior, o número de **consultas médicas nos Cuidados de Saúde Primários** do SNS **aumentou**. As proporções de consultas por **infecções respiratórias agudas, gastroenterite e desidratação aumentaram**.
- Face à semana anterior, o número de **episódios de urgência hospitalar aumentou**. As proporções de episódios de urgência por **infecções respiratórias agudas**, e por **vômito, diarreia ou gastroenterite aguda aumentaram**, e a proporção por **desidratação diminuiu**.
- A proporção de episódios de urgência hospitalar com **destino a internamento diminuiu**.
- Na semana 37 de 2025, a **mortalidade geral** em Portugal esteve **de acordo com o esperado** para a época do ano. A **mortalidade específica por COVID-19** apresentou uma tendência **estável**, no entanto, **abaixo do pico** observado no verão anterior e do **limiar de alerta do ECDC**.

RECOMENDAÇÕES

- Reforça-se a necessidade de **utilização da Linha SNS24 como primeiro ponto de contacto** com o sistema de saúde. Em caso de **emergência**, ligar **112**.
- A análise sustenta a adoção de medidas de proteção, incluindo **evitar exposição ao sol** entre as 11h e as 17h, aplicar **protetor solar**, utilizar **óculos de sol com filtro UV**, procurar **locais à sombra e climatizados** e utilizar **roupas frescas** que **cubram o corpo**.
- Todas as pessoas com **sintomas respiratórios agudos**, ou teste com **resultado positivo para SARS-CoV-2**, devem adotar as medidas básicas de prevenção e controlo de infeção, nomeadamente **evitar ambientes fechados ou aglomerados** e manter **distanciamento físico**; utilizar **máscara** sempre que estiver em contacto com outras pessoas ou em espaços de utilização partilhada; **etiqueta respiratória**; **lavagem** e/ou **desinfecção** correta e frequente das **mãos**; **arejamento e ventilação** dos espaços interiores, sempre que possível; **limpeza e desinfecção** de **equipamentos e de superfícies**, nas áreas onde tocam frequentemente.
- **Informar-se** quanto às **previsões meteorológicas** e seguir as recomendações da Direção-Geral da Saúde. Mais informação pode ser consultada [aqui](#).



CONDIÇÕES AMBIENTAIS

Na semana 37 de 2025 (semana em análise), observou-se uma ligeira **descida** da temperatura, constatando-se **valores médios semanais de temperatura máxima**, em Portugal Continental, **acima do esperado**, para esta época do ano. Prevê-se uma **subida** das condições relacionadas com a média da temperatura do ar na semana seguinte à semana em análise, **acima do esperado** para esta época do ano, apenas para o interior do território.

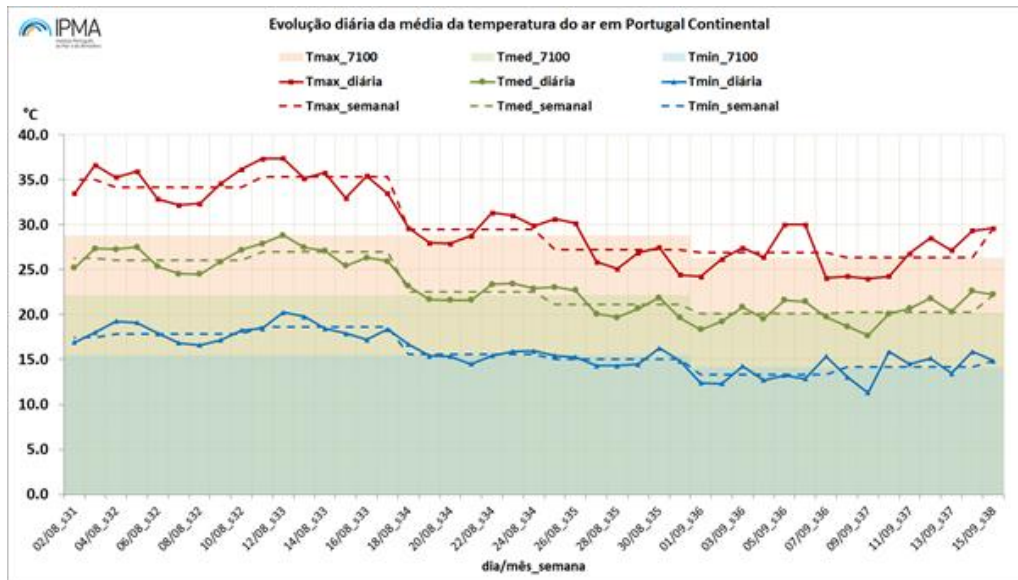


FIGURA 1. Evolução diária das temperaturas mínimas, médias e máximas do ar em Portugal Continental | Fonte: IPMA. Autoria: IPMA

ÍNDICE ÍCARO

Durante a semana em análise, no Boletim ÍCARO, o valor do **Índice-ÍCARO** nacional foi igual a **0 (zero)** correspondente a um **efeito nulo** do calor sobre a mortalidade, nos 3 dias seguintes.

A 18/09/2025, o valor do Índice-ÍCARO para **Portugal Continental** é de **0,08**, correspondente a um **efeito não significativo do calor sobre a mortalidade** nos próximos 3 dias (figura 2).

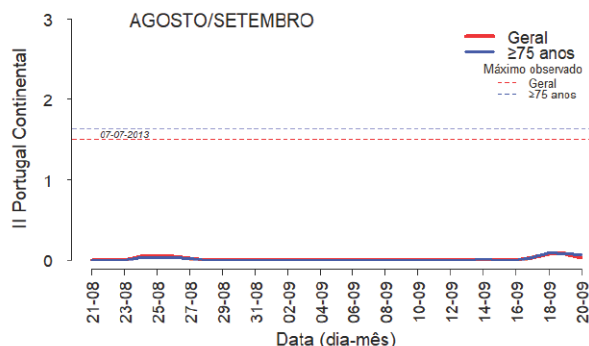


FIGURA 2. Evolução dos valores do Índice-ÍCARO (II) em Portugal Continental, para a população geral e a população com 75 ou mais anos, dos últimos 28 dias e os valores previstos para 3 dias (d, d+1, d+2) | Fonte: INSA, IPMA. Autoria: INSA, IPMA

QUALIDADE DO AR E EXPOSIÇÃO A RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA

Conforme os dados preliminares da Agência Portuguesa do Ambiente, a **qualidade do ar exterior** apresentou um índice global classificado como **muito bom** a **bom** na maioria das estações com informação disponível.

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), prevê-se um índice de exposição a radiação ultravioleta (UV) **elevado** a **moderado** em Portugal Continental.



VIGILÂNCIA BASEADA EM EVENTOS

AVISOS METEOROLÓGICOS PARA TEMPO QUENTE

O pólen é parte do sistema reprodutor masculino das plantas e participa na reprodução sexuada das mesmas. Algumas plantas utilizam o vento como agente disseminador do pólen (plantas anemófilas). Esse pólen pode desencadear doença alérgica respiratória nos indivíduos suscetíveis. Para a próxima semana, em todo o território de Portugal continental, assim como nos Arquipélagos da Madeira e dos Açores, a concentração de pólen atmosférico apresentará **baixo risco** para os pacientes alérgicos. Pode ser consultada a partir de: <https://www.rpaerobiologia.com/>.

ALERTAS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS RELEVANTES

Na **UE/EEE**, de acordo com o [ECDC](#), na **semana 36 de 2025**:

- As proporções de consultas nos cuidados de saúde primários e secundários por doença respiratória mantiveram-se em **níveis reduzidos** durante o período de verão. De um modo geral, a circulação de vírus da gripe e de VSR manteve-se reduzida após as epidemias do inverno. A atividade gripal manteve-se baixa na semana 36 de 2025 na maioria dos países que reportam.
- Após um período de inverno com circulação limitada do SARS-CoV-2, observou-se um **aumento gradual dos indicadores de circulação do SARS-CoV-2** em vários países. No entanto, no global, as admissões hospitalares, admissões em UCI e óbitos por SARS-CoV-2 permanecem inferiores aos registados no mesmo período de 2024.
- Devido a uma redução do número de países que comunicam dados desde o final da época de vírus respiratórios e ao baixo número de testes efetuados, comparativamente com o período de inverno, **é difícil uma interpretação completa da situação epidemiológica** em toda a UE/EEE

As estimativas agrupadas da [EuroMOMO](#) indicam níveis de mortalidade **dentro do esperado**.

Segundo o [ECDC](#), desde o início de 2025 e até 10/09/2025, **10 países da Europa** reportaram casos humanos de **infeção pelo vírus do Nilo Ocidental: Albânia, Bulgária, França, Grécia, Hungria, Itália, Roménia, Sérvia, Espanha e Turquia**. Este valor está **acima da média** da última década, mas **inferior** ao registado em épocas de circulação mais intensa do vírus (2018, 2022 e 2024). Globalmente, **Itália concentra 76% dos casos e cerca de 80% dos focos animais**, refletindo condições ambientais e climáticas favoráveis, bem como uma vigilância particularmente intensiva. A expansão do vírus para novas áreas poderá estar associada a alterações ambientais e climáticas, assim como a maior sensibilidade da vigilância. Considerando que os picos de transmissão ocorrem habitualmente em agosto e setembro, e que as condições meteorológicas continuam favoráveis, o [ECDC](#) considera expectável que o **número de casos e focos aumente nas próximas semanas**.

Segundo a [WHO](#), a 04/09/2025, a República Democrática do Congo (RDC) declarou um **surto de Ébola** na **província do Kasai**. A 15/09/2025, a [WHO](#) atualizou os dados do surto, anunciando um total de **54 casos** (confirmados, suspeitos e prováveis) e **27 óbitos**. A [WHO](#) informou que se **iniciou a vacinação** com a vacina Ervebo a profissionais de saúde na linha da frente e a contactos de pessoas infetadas em Bulape, seguindo a estratégia de “anel”, bem como a disponibilização de **tratamentos com anticorpos monoclonais (Mab114)** para os centros de tratamento. Segundo o [ECDC](#), o risco atual para cidadãos da UE/EEE que vivem ou viajam para a província do Kasai é considerado baixo. O **risco atual para cidadãos na UE/EEE é considerado muito baixo**, dado que a probabilidade de introdução e transmissão secundária dentro da UE/EEE é muito reduzida. A [WHO](#) avalia o risco como **elevado a nível nacional (RDC), moderado a nível regional (Região Africana) e baixo a nível global**.

DISPONIBILIDADE DE MEDICAMENTOS

A informação reportada pela Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (INFARMED) relativa à disponibilidade de medicamentos foi integrada na análise de risco semanal.

A **gestão da disponibilidade de medicamentos**, incluindo a pesquisa de medicamentos em rutura, pode ser consultada a partir de: <https://www.infarmed.pt/web/infarmed/gestao-da-disponibilidade-do-medicamento>.



VIGILÂNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES

Entre as semanas 1 e 37 de 2025, foram reportadas espécies de **mosquitos exóticos e/ou invasores**, capturadas nas regiões **Algarve** (12 concelhos), **Alentejo** (2 concelhos), **Centro** (2 concelhos), **Lisboa e Vale do Tejo** (1 concelho), **Norte** (4 concelhos) e **Região Autónoma da Madeira**. Nestas espécies, **não foram detetadas amostras positivas para agentes patogénicos** pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA).

Todos os casos de **doenças transmitidas por mosquitos exóticos e/ou invasores**, notificados na semana em análise, no âmbito do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE), foram classificados como **casos importados** após investigação epidemiológica.

COVID-19, GRIPE E OUTROS VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Na semana 37 de 2025 verificou-se um **aumento** de **novos casos notificados a sete dias** de infeção por SARS-CoV-2/ COVID-19 (**7 casos por 100 000 habitantes; +17,0%** em relação à semana anterior).

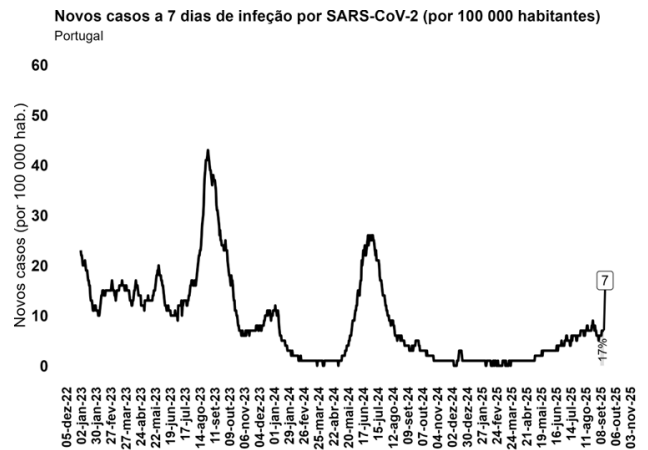


FIGURA 3. Novos casos a 7 dias de infeção por SARS-CoV-2 (por 100 000 habitantes), em Portugal, de 19/12/2022 a 14/09/2025 | Fonte: BI SINAVE. | Autoria: DGS

Últimos dados: 2025-09-14
Fonte: BI SINAVE | Autoria: DGS

Os dados mais recentes da diversidade genética do vírus SARS-CoV-2 correspondem aos que estão disponíveis no último relatório publicado. Observa-se uma co-circulação das várias linhagens/variantes de interesse (VOI) ou sob monitorização (VUM) segundo o [ECDC](#), com destaque para a linhagem recombinante **XFG**, uma VUM detetada recentemente (semana 18 de 2025) que apresenta uma frequência relativa com **tendência crescente**, representando já cerca de **58.9%** das sequências analisadas na última amostragem (**semanas 27/2025 a 31/2025**).

Mais informação: [Relatório da Diversidade genética do novo coronavírus SARS-CoV-2 \(COVID-19\) em Portugal](#)

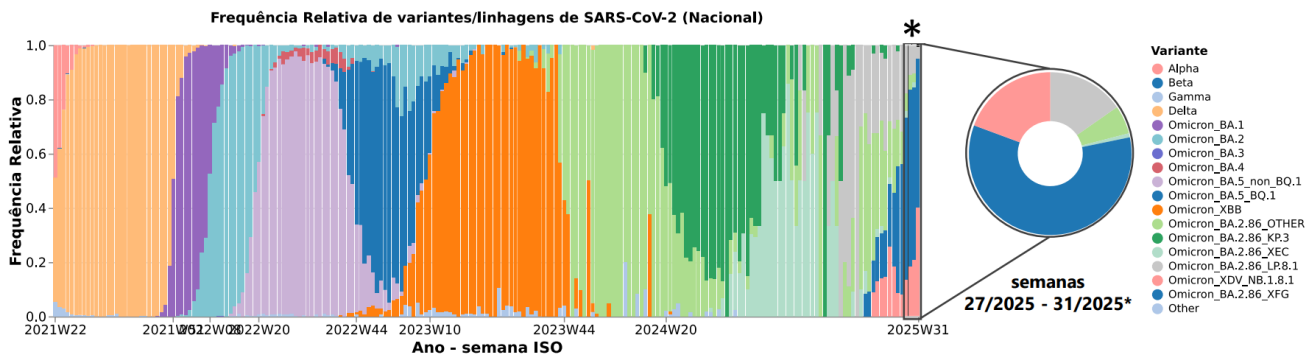


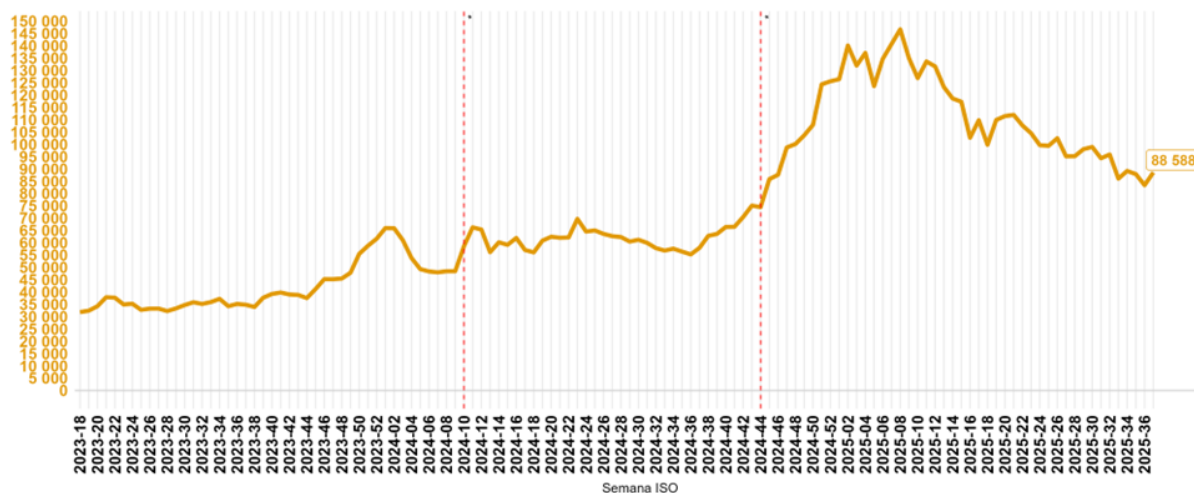
FIGURA 4. Evolução da frequência relativa semanal das variantes de SARS-CoV-2 em circulação em Portugal entre as semanas ISO 22/2021 (31/05/21 a 06/06/21) e 31/2025 (28/07/25 a 31/08/2025), com foco nas últimas semanas. *As frequências relativas apresentadas no gráfico circular referem-se ao período entre as semanas ISO 27/2025 a 31/2025 | Fonte: INSA. Autoria: INSA

No âmbito da vigilância da **gripe e outros vírus respiratórios**, que se mantém na época de verão, foi reportada uma **atividade gripal não epidémica** pelo INSA. A última informação partilhada pode ser consultada a partir do [Boletim de Vigilância Epidemiológica da Gripe e Outros Vírus Respiratórios](#).



ATENDIMENTOS TRIADOS SNS24 | TOTAL E POR ALGORITMO

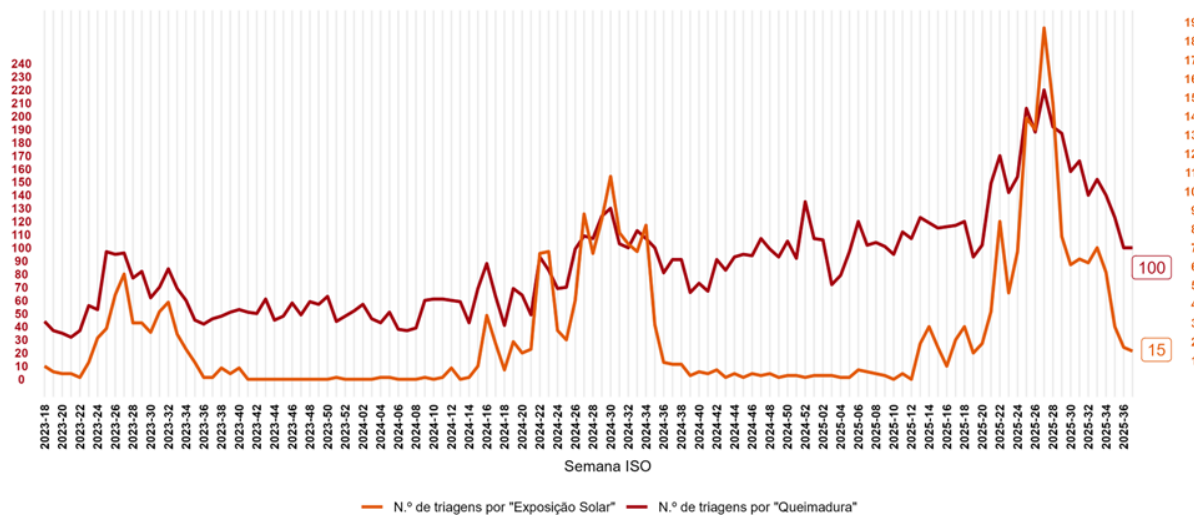
Na semana 37 de 2025, o **número total de atendimentos triados** pela Linha SNS24 **aumentou (88 588 atendimentos semanais; +6,2% em relação à semana anterior)**.



*A comparação com valores anteriores à semana 10 de 2024 e 44 de 2024 deve ser realizada com cuidado, considerando a implementação do projeto 'Ligue Antes, Salve Vidas' a mais Unidades Locais de Saúde a partir dessas semanas, com apresentação de valores globais de atendimentos triados mais elevados
 Últimos dados: 2025-09-14
 Fonte: SPMS – Linha SNS24 | Autoria: DGS

FIGURA 5. Número de atendimentos triados pela Linha SNS24 (total), semanal, desde a semana 18 de 2023 | Fonte: SPMS – Linha SNS24. Autoria: DGS

Na semana 37 de 2025, o **número total de atendimentos semanais** por **queimaduras estabilizou (100 atendimentos; +0,0% em relação à semana anterior)**, e por **exposição solar diminuiu (15 atendimentos; -11,8% em relação à semana anterior)**.



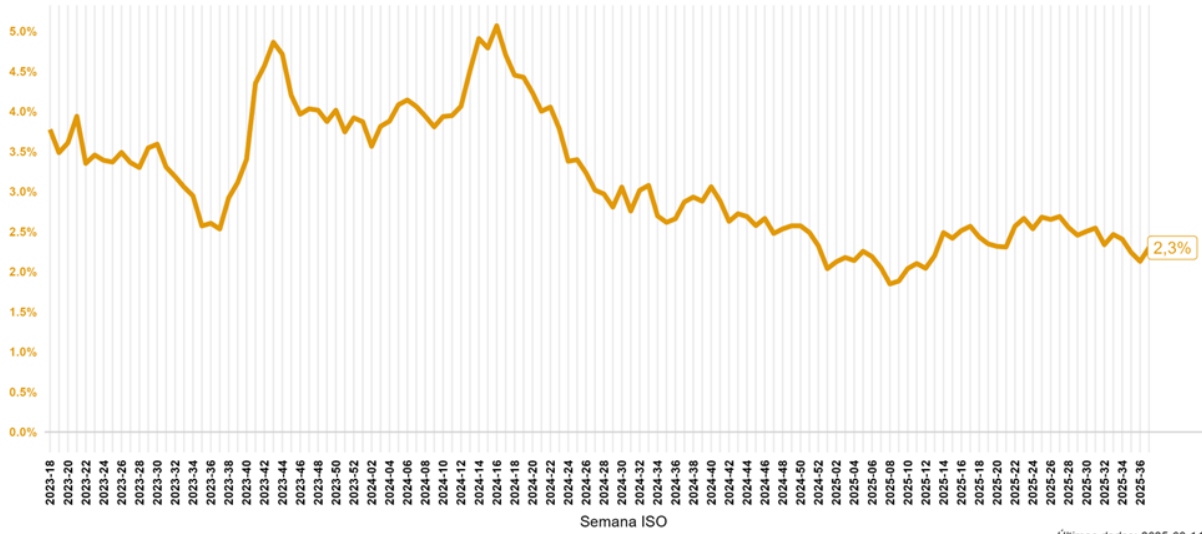
Últimos dados: 2025-09-14
 Fonte: SPMS – Linha SNS24 | Autoria: DGS

FIGURA 6. Número de atendimentos triados pela Linha SNS24 (queimaduras e exposição ao sol), semanal, desde a semana 18 de 2023 | Fonte: SPMS – Linha SNS24.



ATENDIMENTOS TRIADOS SNS24 | POR ALGORITMOS DE NÁUSEAS, VÓMITOS E ENCAMINHAMENTO

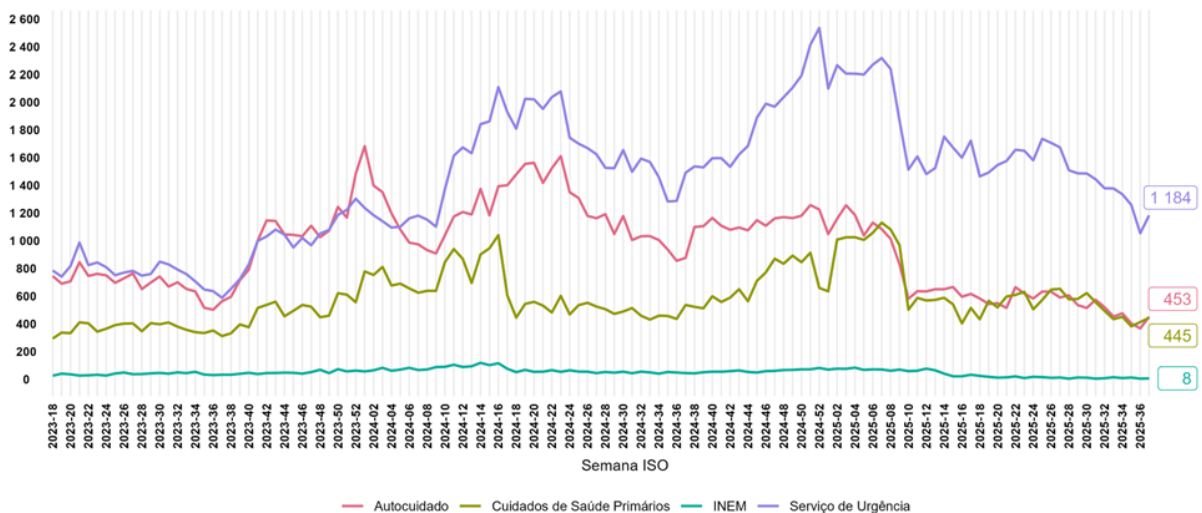
Na semana 37 de 2025, a **proporção do número total de atendimentos semanais por náuseas e vômitos aumentou (2,3%; +0,2 pontos percentuais** em relação à semana anterior).



Últimos dados: 2025-09-14
Fonte: SPMS – Linha SNS24 | Autoria: DGS

FIGURA 7. Proporção do número de atendimentos triados pela Linha SNS24 (náuseas e vômitos), semanal, desde a semana 18 de 2023 | Fonte: SPMS – Linha SNS24.

Na semana 37 de 2025, o **número de atendimentos semanais** com encaminhamento para os "Autocuidados" **aumentou (453 atendimentos; +23,1%** em relação à semana anterior), com encaminhamento para os "Cuidados de Saúde Primários" **aumentou (445 atendimentos; +7,5%** em relação à semana anterior), com encaminhamento para o "Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)" **aumentou (8 atendimentos; +33,3%** em relação à semana anterior), e com encaminhamento para o "Serviço de Urgência" **aumentou (1 184 atendimentos; +12,2%** em relação à semana anterior).

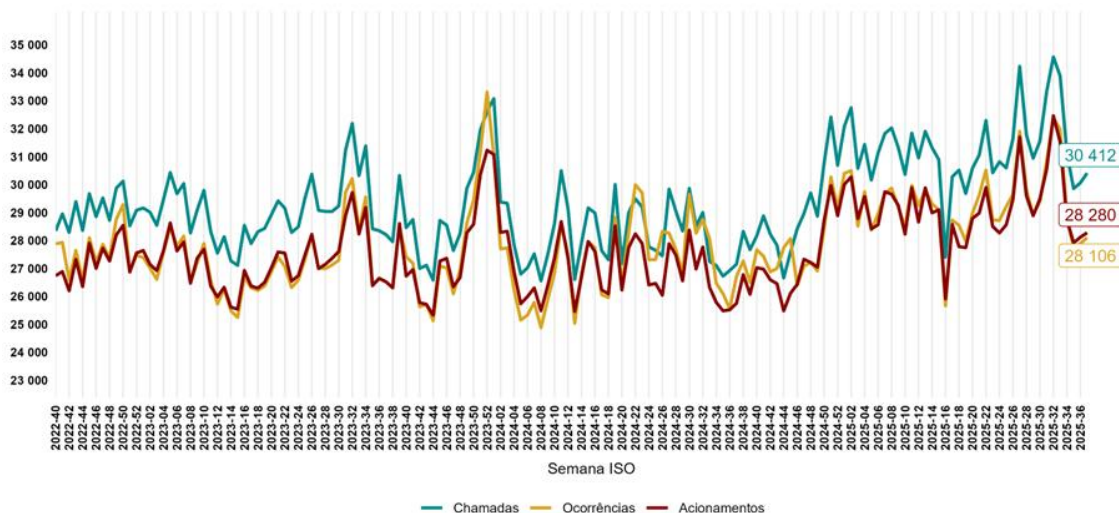


Últimos dados: 2025-09-14
Fonte: SPMS – Linha SNS24 | Autoria: DGS

FIGURA 8. Número de atendimentos triados pela Linha SNS24 (tipo de encaminhamento), semanal, desde a semana 18 de 2023 | Fonte: SPMS – Linha SNS24.

INEM | CHAMADAS, OCORRÊNCIAS E ACIONAMENTOS

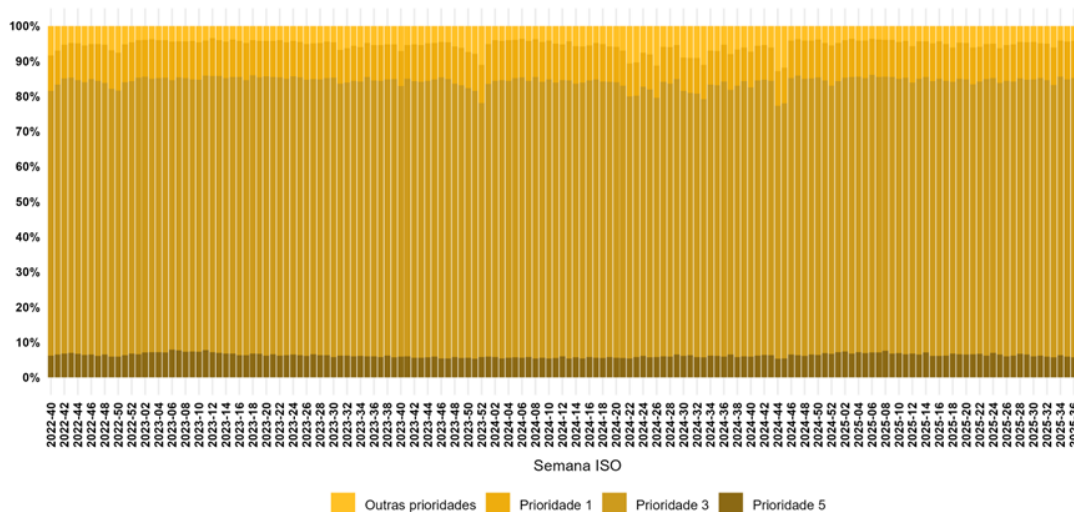
Na semana 37 de 2025, observou-se um **aumento** do número de **chamadas semanais** (30 412 chamadas; +1,2% em relação à semana anterior), um **aumento** do número de **ocorrências semanais** (28 160 ocorrências; +0,8% em relação à semana anterior) e um **aumento** do número de **acionamentos dos meios de emergência médica semanais** (28 280 acionamentos; +0,6% em relação à semana anterior).



Últimos dados: 2025-09-14
Fonte: INEM | Autoria: DGS

FIGURA 9. Número de chamadas, ocorrências e acionamentos dos meios de emergência semanais, desde a semana 40 de 2022 | Fonte: INEM. Autoria: DGS.

Na semana 37 de 2025, observou-se um **aumento** da proporção de ocorrências **com prioridade 1 "emergente"** (2 989 ocorrências; 10,6%; +0,1 pontos percentuais em relação à semana anterior), uma **diminuição** da proporção de ocorrências **com prioridade 3 "urgente"** (22 255 ocorrências; 79,2%; -0,3 pontos percentuais em relação à semana anterior), um **aumento** da proporção de ocorrências **com prioridade 5 "não urgente"** (1 662 ocorrências; 5,9%; +0,2 pontos percentuais em relação à semana anterior), e uma **estabilização** da proporção de ocorrências **com outras prioridades "não urgentes"** (1 200 ocorrências; 4,3%; +0,0 pontos percentuais em relação à semana anterior).



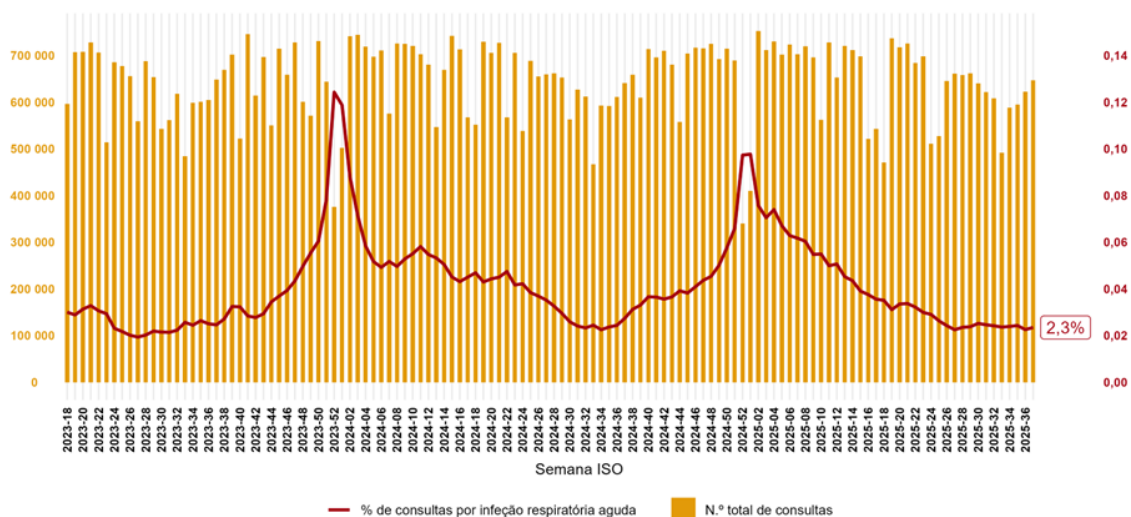
Últimos dados: 2025-09-14
Fonte: INEM | Autoria: DGS

FIGURA 10. Percentagem de ocorrências semanais por prioridade da ocorrência, desde a semana 40 de 2022 | Fonte: INEM. Autoria: DGS.



CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS | TOTAL, CONSULTAS POR INFEÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA, E CONSULTAS POR GASTROENTERITE

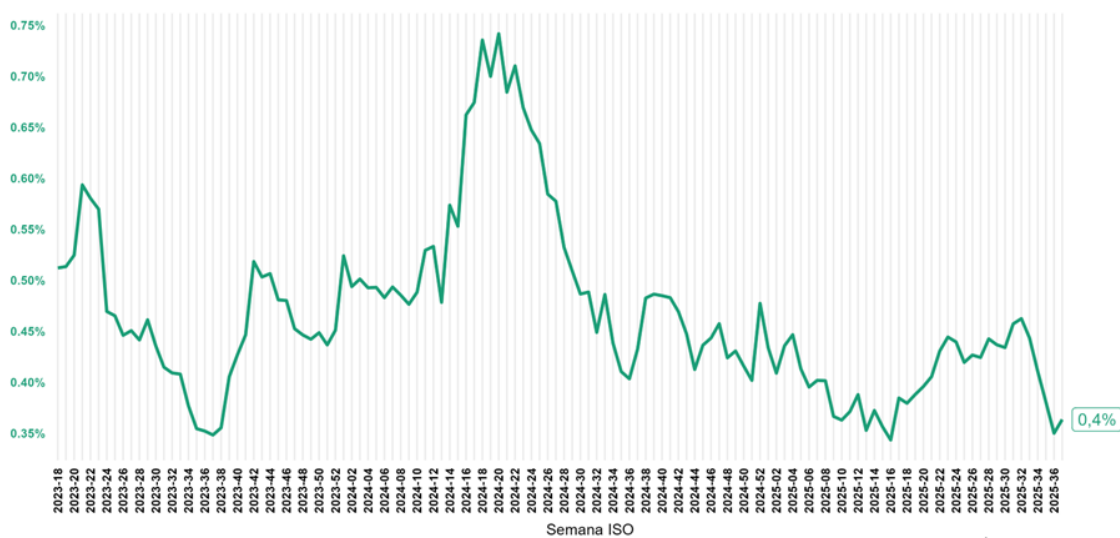
Na semana 37 de 2025, verificou-se um **aumento** do número total de **consultas médicas nos Cuidados de Saúde Primários** do Serviço Nacional de Saúde (**646 711 consultas, +3,9%** em relação à semana anterior) e um **aumento da proporção de consultas por infeção respiratória aguda (2,3%; +0,1 ponto percentual** em relação à semana anterior).



Últimos dados: 2025-09-14
Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS | Autoria: DGS

FIGURA 11. Total de consultas semanais em CSP e proporção de consultas por infeções respiratórias agudas (inclui os códigos ICPC-2: A77_01; R29_01; R71; R72; R73; R74; R75; R77; R78; R79; R80; R81; R82; R83 e R99), em Portugal Continental, de 01/05/2023 a 14/09/2025 | Fonte: SIM@SNS - ACSS/SPMS. Autoria: DGS.

Na semana 37 de 2025, verificou-se um **aumento** da proporção de **consultas semanais por gastroenterite (0,4%; +0,01 pontos percentuais** em relação à semana anterior).



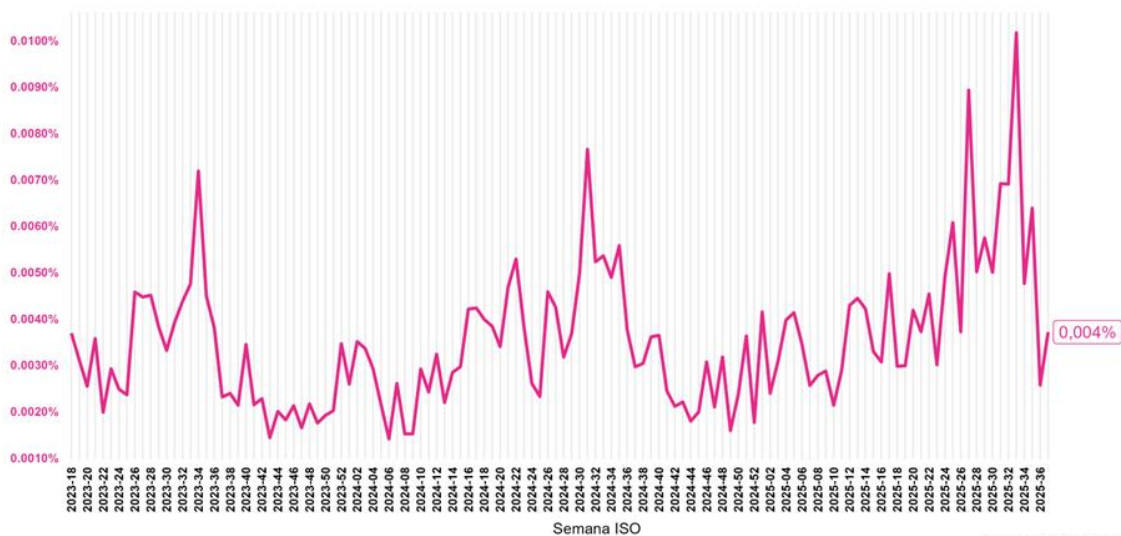
Últimos dados: 2025-09-14
Fonte: SIM@SNS - ACSS/SPMS | Autoria: DGS

FIGURA 12. Proporção de consultas semanais em CSP por gastroenterite (inclui os códigos ICPC-2: D70; D73), em Portugal Continental, de 01/05/2023 a 14/09/2025 | Fonte: SIM@SNS - ACSS/SPMS. Autoria: DGS.



CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS | CONSULTAS POR DESIDRATAÇÃO

Na semana 37 de 2025, verificou-se um **aumento** da proporção de **consultas semanais por desidratação (0,0037%; +0,0011 pontos percentuais** em relação à semana anterior).



Últimos dados: 2025-09-14
Fonte: SIM@SNS - ACSS/SPMS | Autoria: DGS

FIGURA 13. Proporção de consultas semanais em CSP por desidratação (inclui o código ICPC-2: T11), em Portugal Continental, de 01/05/2023 a 14/09/2025 | Fonte: SIM@SNS - ACSS/SPMS. Autoria: DGS



EPISÓDIOS DE URGÊNCIA | TOTAL, EPISÓDIOS POR INFEÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS E EPISÓDIOS POR VÔMITO, DIARREIA OU GASTROENTERITE AGUDA

Na semana 37 de 2025, verificou-se um **aumento** do número total de **episódios de urgência hospitalar (112 164 episódios; +3,8%** em relação à semana anterior) e um **aumento** da **proporção de episódios de urgência por infecção respiratória aguda (4,2%; +0,4 pontos percentuais** em relação à semana anterior).

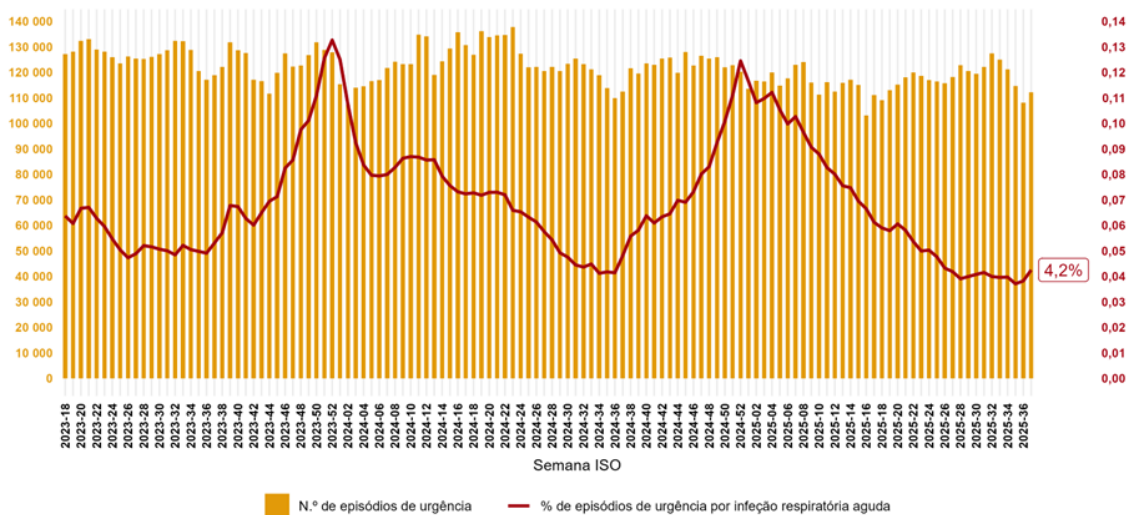


FIGURA 14. Número total de episódios de urgência, por semana, e proporção de episódios de urgência por infecção respiratória aguda, em Portugal Continental, de 01/05/2023 a 14/09/2025 | Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS. Autoria: DGS.

Na semana 37 de 2025, verificou-se um **aumento** da proporção de **episódios de urgência por vômito, diarreia ou gastroenterite aguda (3,2%; +0,2 pontos percentuais** em relação à semana anterior).

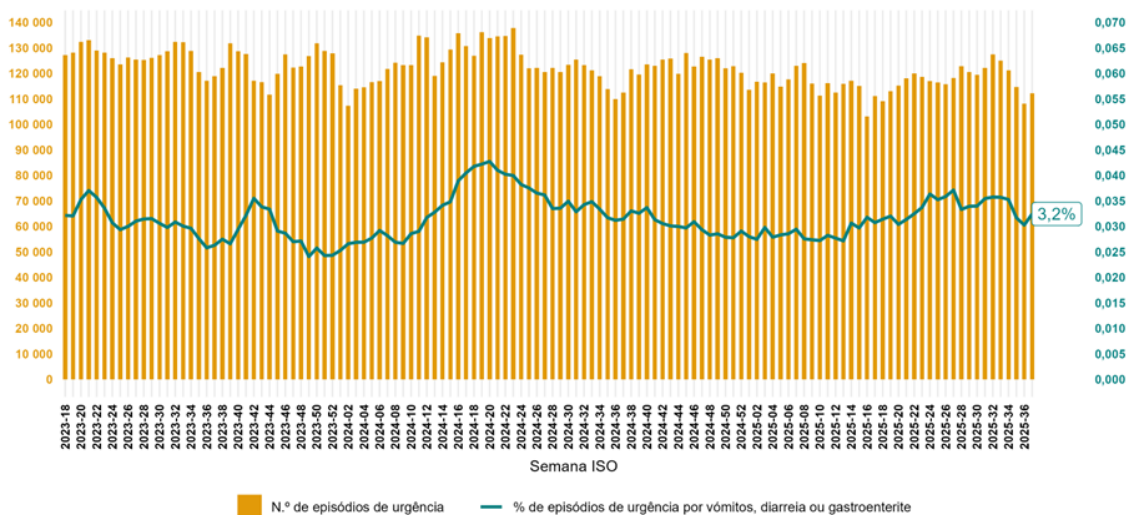
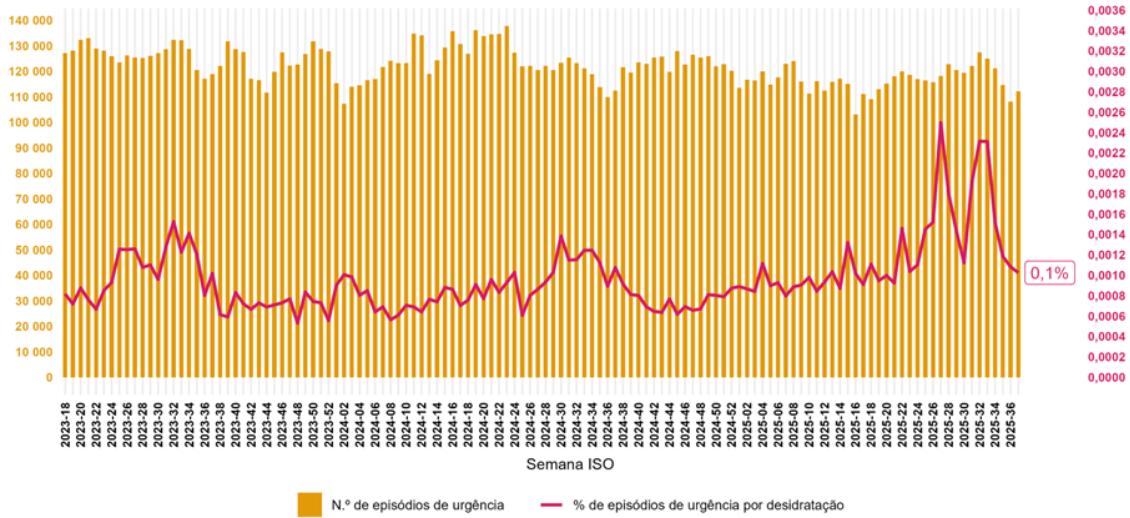


FIGURA 15. Número total de episódios de urgência por semana, e proporção de episódios por vômito, diarreia ou gastroenterite aguda, em Portugal Continental, de 01/05/2023 a 14/09/2025 | Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS; Autoria: DGS.



EPISÓDIOS DE URGÊNCIA | TOTAL, EPISÓDIOS POR DESIDRATAÇÃO E EPISÓDIOS COM DESTINO O INTERNAMENTO

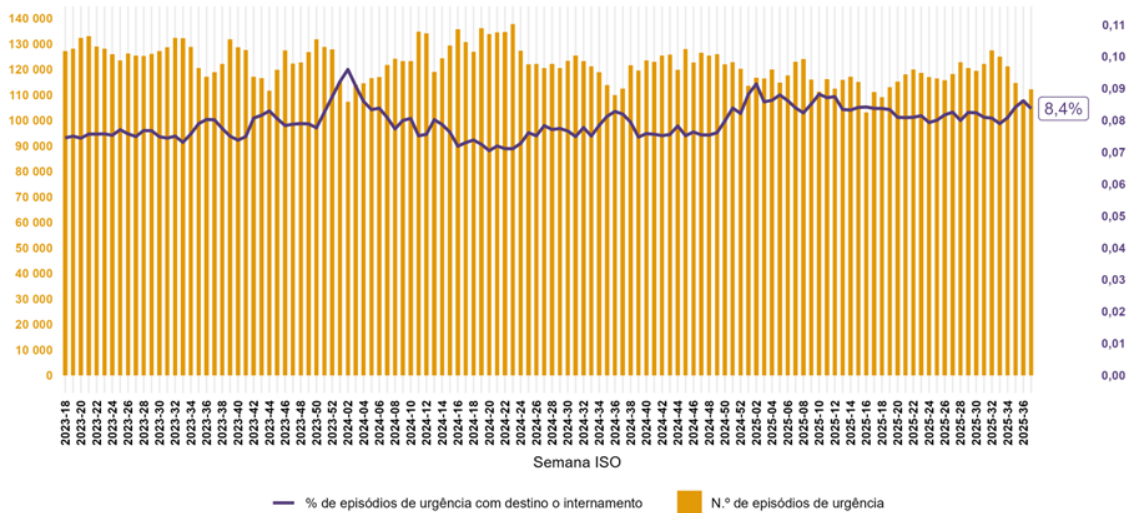
Na semana 37 de 2025, verificou-se uma **diminuição** da proporção de **episódios de urgência por desidratação** (0,103%; -0,006 pontos percentuais em relação à semana anterior).



Últimos dados: 2025-09-14
 Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS | Autoria: DGS

FIGURA 16. Número total de episódios de urgência, por semana, e proporção de episódios por desidratação, em Portugal Continental, de 01/05/2023 a 14/09/2025 | Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS; Autoria: DGS

Na semana 37 de 2025, verificou-se uma **diminuição** da proporção de **episódios de urgência com destino o internamento** (8,4%; -0,2 pontos percentuais em relação à semana anterior).



Últimos dados: 2025-09-14
 Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS | Autoria: DGS

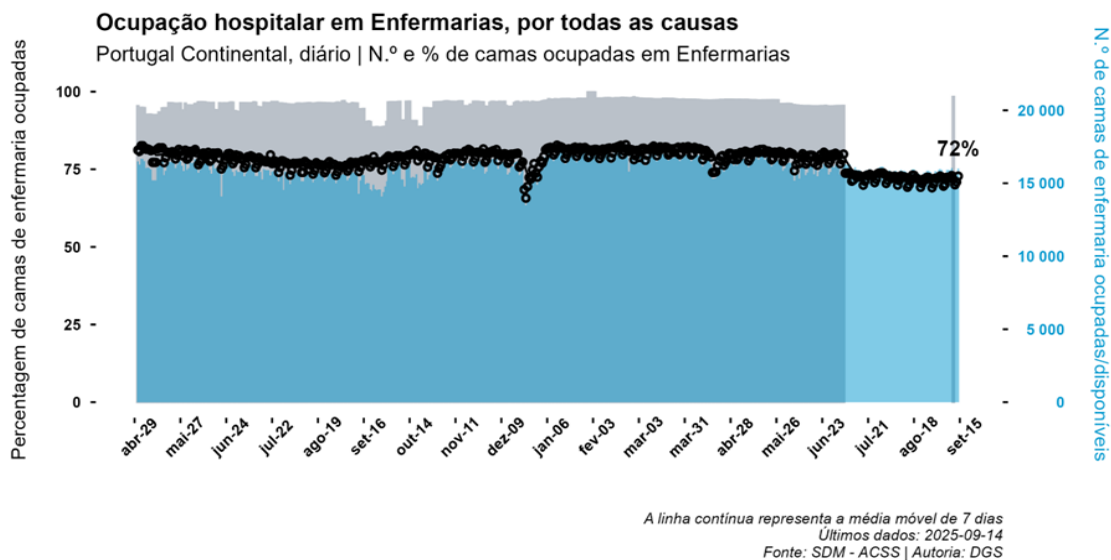
FIGURA 17. Número total de episódios de urgência, por semana, e proporção de episódios com destino o internamento, em Portugal Continental, de 01/05/2023 a 14/09/2025 | Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS; Autoria: DGS



OCUPAÇÃO UCI E ENFERMARIAS | POR TODAS AS CAUSAS

Na semana 37 de 2025, a nível nacional, observou-se um **aumento** da média móvel a sete dias da **ocupação de camas em enfermaria por todas as causas (71,9%)** e um **aumento** da média móvel a sete dias da **ocupação de camas em Unidades de Cuidados Intensivos (UCI) por todas as causas (62,3%)**.

A.



B.

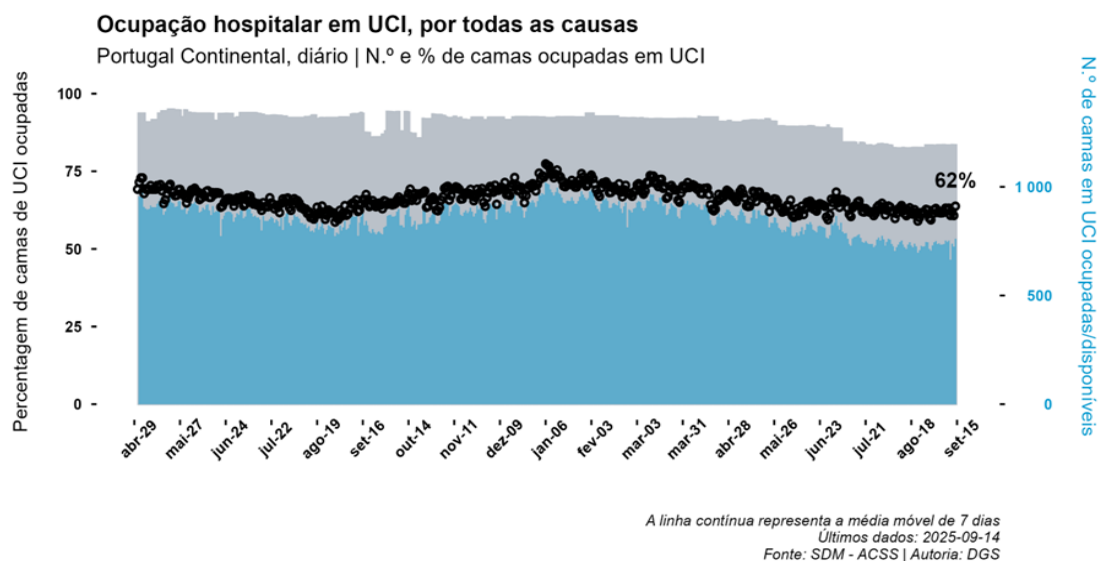
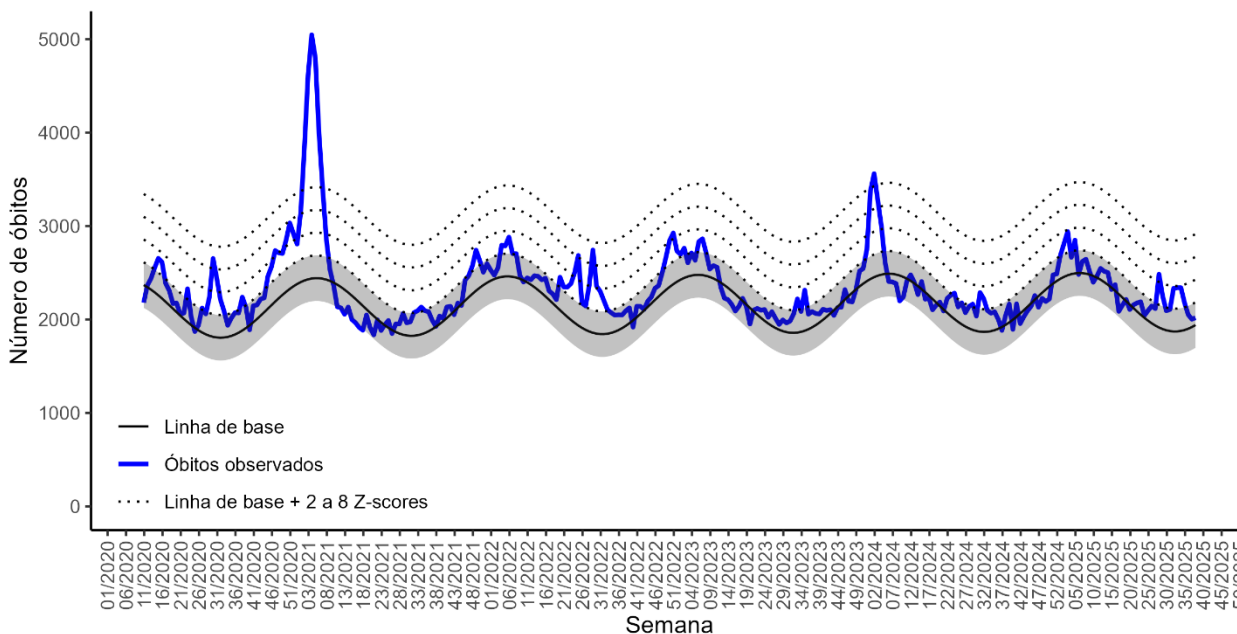


FIGURA 18. Ocupação hospitalar, por todas as causas, em A. Enfermarias e B. Unidades de Cuidados Intensivos, em Portugal Continental, diária, de 01/05/2023 a 14/09/2025 | Fonte: BI Hospitalar/SDM - ACSS. Autoria: DGS



MORTALIDADE | POR TODAS AS CAUSAS

Na semana 37 de 2025, foram emitidos **2 041 certificados de óbito*** no Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO). A mortalidade geral em Portugal esteve **de acordo com o esperado** para a época do ano.



Dados até 2025-09-14 atualizados a 2025-09-17
 Fonte: SICO/DGS | Autoria: INSA

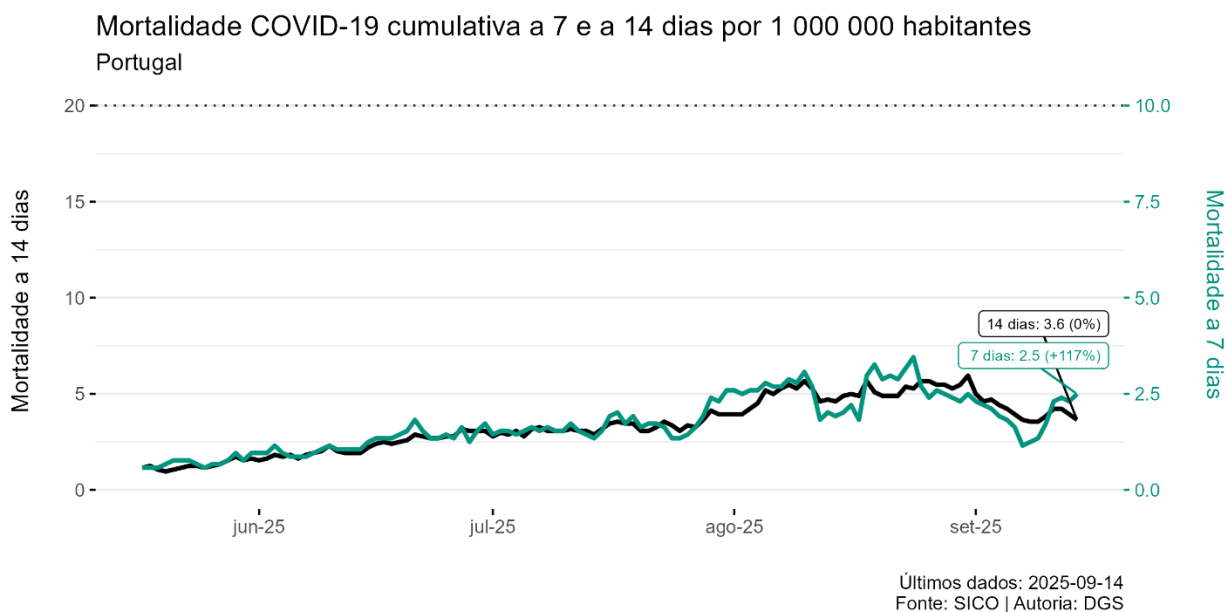
*Dados preliminares, que devem ser interpretados com cuidado, tendo em conta as adaptações informáticas que se encontram a decorrer no Sistema de Informação dos Certificados de Óbito.

FIGURA 19. Evolução da mortalidade por todas as causas, semanal, entre 02/03/2020 e 14/09/2025. Nota: A linha azul corresponde à mortalidade observada, a linha preta à linha de base e as linhas a tracejado a desvios de 2, 4, 6 e 8 z-scores da linha de base. A área a sombreado corresponde ao corredor de valores esperados para a época do ano. | Fonte: SICO-DGS; Autoria: INSA.



MORTALIDADE | COVID-19

Na semana 37 de 2025, a **mortalidade específica por COVID-19** apresentou uma tendência **estável**, ultrapassando os valores da época de inverno (2,6 óbitos devido à COVID-19 a 14 dias por milhão de habitantes), no entanto **abaixo do pico observado no verão anterior (15,3** óbitos devido à COVID-19 a 14 dias por milhão de habitantes) e **do limiar de alerta** definido pelo ECDC (20 óbitos devido à COVID-19 a 14 dias por milhão de habitantes).



*Dados preliminares, que devem ser interpretados com cuidado, tendo em conta as adaptações informáticas que se encontram a decorrer no Sistema de Informação dos Certificados de Óbito.

FIGURA 20. Mortalidade por COVID-19 (acumulada a 14 dias e a 7 dias por 1 000 000 habitantes) até 14/09/2025, Portugal | Fonte: SICO-DGS. Autoria: DGS.

NOTA METODOLÓGICA

Temperatura do ar

Os valores de temperatura do ar são obtidos a partir do Instituto Português do Mar e Atmosfera, IP (IPMA). É apresentada a evolução diária e semanal dos valores médios de temperatura máxima, média e mínima do ar em Portugal Continental, nos últimos três meses, com base nas observações automáticas em cerca de 90 estações meteorológicas, comparativamente com os valores médios mensais no período 1971-2000.

Índice ÍCARO

O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP (INSA) publica diariamente o Boletim ÍCARO, que inclui o efeito do calor na mortalidade (previsão do Índice ÍCARO para Portugal Continental) e apresenta os Índices ÍCARO calculados para o dia anterior (d-1), para o próprio dia (d) e para os 2 dias seguintes (d+1 e d+2). O Índice-ÍCARO é um indicador do efeito das temperaturas previstas para o próprio dia (d) e os dois dias seguintes (d+1 e d+2) na mortalidade da população de Portugal Continental. Corresponde à razão entre o número de óbitos previsto, tendo em conta as temperaturas observadas e previstas, e o número de óbitos esperado sem o efeito do calor (Risco Relativo), menos 1. Pode ser assim interpretado como um excesso relativo de risco (RR-1). Este indicador é calculado para Portugal Continental, as cinco regiões de saúde do Continente, a população geral e a população com 75 e mais anos de idade, podendo ser comparado entre os estratos.

O documento de apoio encontra-se disponível [aqui](#).

Índice ultravioleta

O Índice ultravioleta (UV) é obtido a partir do IPMA, e corresponde a uma medida dos níveis da radiação solar ultravioleta que efetivamente contribui para a formação de uma queimadura na pele humana (eritema), sendo que a sua formação depende dos tipos de pele (I, II, III, IV) e do tempo máximo de exposição solar com a pele desprotegida. Exprime-se numericamente como o resultado da multiplicação do valor médio no tempo da irradiância efetiva (W/m²) por 40. Exemplo: Uma irradiância efetiva de 0.2 W/m² corresponde a um valor do UVI de 8.0.

O Índice UV varia entre menor que 2, em que o UV é baixo, 3 a 5, Moderado, 6 a 7, Alto, 8 a 9, Muito Alto e superior a 11 Extremo. Os valores médios do UV para a latitude de Portugal, enquadram-se para o período compreendido entre os meses de outubro e abril entre 3 e 6, o que significa moderado com possibilidade de Alto em alguns momentos deste período e entre 9 e 10 para o período compreendido entre maio e setembro, o que corresponde a Muito Alto.

Guia de utilização disponível [aqui](#):

<https://www.ipma.pt/bin/docs/institucionais/guia-uv-2019.pdf>

Qualidade do ar

O índice de qualidade do ar da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) permite de uma forma fácil e compreensível o conhecimento do estado da qualidade do ar e, face aos seus resultados, adequar comportamentos e ações no sentido da proteção da saúde humana, especialmente dos grupos mais sensíveis da população. O índice QualAr constitui uma classificação baseada nas concentrações de poluentes registadas nas estações de monitorização e representa a pior classificação obtida, traduzida numa escala de cores divididas em cinco classes, de "Muito Bom" a "Mau".

Método de cálculo dos índices disponível [aqui](#):

<https://qualar.apambiente.pt/node/metodo-calculo-indices>

Vigilância baseada em eventos

A informação utilizada neste relatório resulta do processo de monitorização de eventos do Centro de Emergências em Saúde Pública da Direção-Geral da Saúde (DGS), através de fontes de informação abertas, plataformas de alertas nacionais e internacionais e redes de pontos focais, incluindo a rede de Autoridades de Saúde.

É integrada ainda informação relevante para a análise de risco das entidades que constituem a Equipa de Monitorização e Intervenção na Resposta Sazonal em Saúde, incluindo a Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (INFARMED) e informação da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.

Vigilância de doenças transmissíveis

Doenças transmitidas por vetores

A informação sobre espécies de mosquitos exóticos e/ou invasores, e amostras positivas para agentes patogénicos tem como fonte o Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac do INSA, no âmbito da Rede de Vigilância de Vetores- REVIVE.

A fonte para os casos de doenças transmitidas por vetores, incluindo por mosquitos, corresponde à plataforma informática de suporte ao Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE), após investigação epidemiológica realizada pelas Autoridades de Saúde.

COVID-19

As fontes de dados para o cálculo da incidência cumulativa a 7 dias correspondem ao SINAVE, coordenado pela DGS, e ao Instituto Nacional de Estatística (INE). Este indicador resulta do quociente entre o número de novos casos de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19 notificados no período em análise (numerador) e a população residente em Portugal, estimada a 31 de dezembro de 2021 (denominador) pelo INE, em Portugal. Cada caso é alocado por data de diagnóstico. A partir de 18/05/2022 a contagem dos casos passou a incluir as suspeitas de reinfeção, com efeito retroativo (i.e., aplicado à contabilização relativa a datas anteriores). A variação semanal da incidência é a diferença entre o valor apresentado e o valor apresentado na semana anterior, em percentagem.

Em Portugal, a monitorização da frequência e dispersão geotemporal das variantes de SARS-CoV-2 é levada a cabo, sob coordenação do INSA, através da sequenciação total do genoma viral em amostragens aleatórias de âmbito nacional. Em determinadas fases da pandemia, os procedimentos laboratoriais de sequenciação tiveram o apoio de membros do consórcio GenomePT. A técnica de sequenciação é a abordagem mais específica e robusta para identificação de variantes, sendo a recomendada pelas autoridades internacionais de Saúde. Em determinados contextos (p.ex., aquando da entrada em circulação de novas variantes) tem sido possível utilizar outras abordagens em paralelo, nomeadamente: i) Pesquisa dirigida (por PCR) de mutações, ou combinações de mutações. Trata-se de uma abordagem rápida e de elevado valor preditivo para identificação de determinadas variantes. Em determinadas situações, esta abordagem não dispensa a sequenciação total do genoma viral; ii) Monitorização em tempo-real da "falha" na deteção do gene S.A "falha" na deteção do gene S (SGTF-S gene target failure) observada em alguns kits de diagnóstico por PCR em tempo real, a qual foi utilizada como critério laboratorial para identificar casos suspeitos de algumas variantes (nomeadamente Alpha e linhagens BA.1, BA.4 e BA.5 da Omicron).

Relatório disponível em: <https://insaflu.insa.pt/covid19/>

Gripe e outros vírus respiratórios

A informação utilizada neste relatório e respetiva nota metodológica integram o Boletim de Vigilância Epidemiológica da Gripe e outros Vírus Respiratórios publicado pelo INSA.

Boletim disponível [aqui](#).

Notas metodológicas disponíveis [aqui](#).

SNS24

Os dados dos atendimentos triados pela Linha SNS24, o centro de contacto do Serviço Nacional de Saúde, são obtidos a partir da Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE (SPMS), partilhados às quartas-feiras com a Direção-Geral da Saúde (DGS). Os dados são analisados de forma agregada por semana, desde a semana 21 de 2022, para os atendimentos totais e por algoritmo. Os algoritmos incluem "calor", "queimaduras", "exposição solar" e "náuseas e vômitos". São ainda apresentados os atendimentos destes algoritmos por tipo de encaminhamento: "autocuidados", "Cuidados de Saúde Primários", "Instituto Nacional de Emergência Médica" (INEM) ou "Serviço de Urgência" (SU).

Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)

Os dados são os disponibilizados diariamente pelo INEM, e correspondem às chamadas (total de chamadas recebidas do 112, chamadas de pedidos de triagem - provenientes dos Corpos de Bombeiros / Cruz Vermelha Portuguesa recebidas nas suas centrais e que são transferidas para os Centros de Orientação de Doentes Urgente, e chamadas recebidas da Linha SNS24), ocorrências (totais e por prioridade) e acionamentos de meios de emergência médica.

Consultas dos Cuidados de Saúde Primários

A fonte de dados corresponde ao Sistema de Informação e Monitorização do Serviço Nacional de Saúde (SIM@SNS), gerido pela Administração Central do Sistema de Saúde, IP (ACSS). Os dados são recolhidos e enviados pela SPMS à Direção-Geral da Saúde, que procede à análise dos mesmos.

Uma vez que os dados são consolidados mensalmente, poderá haver falhas nos carregamentos dos dados diários/semanais.

Os códigos da 2.ª edição da Classificação Internacional de Cuidados de Saúde Primários (ICPC-2) incluídos nas infeções respiratórias agudas correspondem a: R29 (Sinal/sintoma do aparelho respiratório, outro); A77 (Outras doenças virais NE); R71 (Tosse convulsa); R72 (Infeção estreptocócica da orofaringe), R73 (Abscesso/furúnculo no nariz), R74 (Infeção aguda do aparelho respiratório superior); R75 (Sinusite crónica/aguda); R77 (Laringite/traqueíte aguda); R78 (Bronquite/bronquiolite aguda); R79 (Bronquite crónica); R80 (Gripe); R81 (Pneumonia); R82 (Pleurisia/derrame pleural); R83 (Infeção respiratória, outra) e R99 (Doença respiratória, outra).

Os códigos da ICPC-2 incluídos nas gastroenterites correspondem a D70 (Infeção gastrointestinal) e D73 (Gastroenterite, presumível infeção).

O código da ICPC-2 incluído na desidratação corresponde a T11 (Desidratação).

Episódios de urgência hospitalar

A fonte de dados corresponde ao SIM@SNS, que passou a incluir desde 2023 a informação dos hospitais com o Sistema de Cuidados de Saúde Hospitalares (SONHO) e sem sistema SONHO. Os dados são recolhidos e enviados pela SPMS à DGS, que procede à análise dos mesmos.

A informação desagregada por grupo etário e com destino o internamento apenas integra hospitais com sistema SONHO.

O carregamento dos dados diários é consolidado no SIM@SNS mensalmente, pelo que poderão existir atualizações retrospectivas.

Esta informação é complementada com os dados reportados pelos hospitais na plataforma BI Hospitalar, que alimenta a plataforma Sistema de Dados Mestre (SDM), desenvolvida e gerida pela ACSS.

Ocupação hospitalar camas em Enfermarias e camas em Unidade de Cuidados Intensivos

A fonte de dados corresponde à plataforma BI Hospitalar/SDM, a partir dos dados reportados pelos hospitais. Diariamente é possível consultar o número de camas disponíveis e ocupadas, para cada um dos hospitais do SNS que reportam dados para o BI Hospitalar.

Mortalidade por todas as causas

A mortalidade por todas as causas usa como fonte de dados o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) da DGS. Os dados do número absoluto de óbitos (certificados) por semana foram extraídos pelas 10h20 de 18/09/2025. Dados preliminares atendendo a [adaptações informáticas](#) existentes no acesso ao SICO.

A metodologia para estimar a linha de base consiste na adaptação de um modelo de regressão linear aplicado às séries temporais de mortalidade por todas as causas, com uma componente polinomial para captar tendências temporais e uma componente sinusoidal para refletir a sazonalidade. Utiliza-se um histórico de dados desde a semana 40 de 2007 até à semana 20 ou 40, consoante a última semana anterior à atualização da linha de base. Deste histórico, são excluídos os períodos potencialmente associados a excessos de mortalidade já identificados no passado (como epidemias de gripe, a epidemia de COVID-19 e períodos de frio ou calor extremos). Os excessos de mortalidade são determinados com base na diferença entre o número de óbitos observados e o número esperado, sendo considerados como tal os períodos em que a mortalidade ultrapassa o limite superior do intervalo de confiança por duas ou mais semanas consecutivas, ou o limite superior do intervalo de confiança a 99% por pelo menos uma semana consecutiva. Como as linhas de base são estimadas separadamente para cada região e grupo etário, os excessos apurados por estrato podem não coincidir com o valor nacional agregado, o que permite uma avaliação mais precisa da mortalidade em cada subgrupo populacional. O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge é responsável pela apuração dos valores formais de excesso de mortalidade.

Mortalidade específica por COVID-19

A mortalidade específica por COVID-19 usa como fonte de dados o SICO da DGS. São considerados como óbitos por COVID-19, aqueles em que, após análise, a COVID-19 é considerada a causa básica de morte de acordo com regras definidas pela OMS.

O número de óbitos por COVID-19 observados a 7 e 14 dias por 1 milhão de habitantes em Portugal resulta do quociente entre o número de óbitos devido à COVID-19 ocorridos no período em análise (numerador) e a população residente em Portugal, para o ano de 2021 (denominador) pelo INE.